

# Jurubeba



Fonte A

*Solanum paniculatum* L. (jurubeba) é uma espécie vegetal amplamente utilizada como condimento e para produção de bebidas, além de possuir propriedades medicinais. No Brasil, essa planta medicinal compõe a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS).

## ORIGEM

*Solanum paniculatum* L., conhecida popularmente como jurubeba, caapeba, jubeba, jurubeba-branca, jurubeba-do-pará, jurubeba-mansa, jurubeba-roxa ou jurubeba-verdadeira, pertence à família Solanaceae. Essa espécie vegetal é originária da América Tropical, sendo distribuída em todas as regiões do Brasil.



## CURIOSIDADES

O nome popular “jurubeba” tem origem na língua Tupi-Guarani e significa em tradução livre, “espinho chato”.



O cultivo e a utilização da jurubeba já era uma prática dos povos originários brasileiros e ameríndios, contudo, seu uso foi amplamente disseminado pelos jesuítas durante a colonização.



Essa espécie medicinal apresenta potencial como defensivo agrícola no controle biológico de fitopatógenos e pragas.



No Nordeste, é usual a produção de bebidas alcoólicas saborizadas a partir do fruto da jurubeba, como vinhos e cachaças. Além disso, seus frutos também são consumidos como condimento em conserva.





## CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS



*Solanum paniculatum* L. (jurubeba) se assemelha a outras espécies vegetais do mesmo gênero, dentre as quais se destaca *Solanum asperolanatum* Ruiz et Pav. (jurubeba-falsa). Considerando as variações farmacológicas e terapêuticas entre essas duas espécies, é importante destacar as suas principais diferenças botânicas a fim de garantir a correta identificação e uso da jurubeba.

### • *Solanum paniculatum* L. (jurubeba)

*Solanum paniculatum* L. é um arbusto que pode atingir até 3 m de altura, apresentando acúleos (projeção pontiaguda) curvos ao longo do caule. Suas folhas são lobadas (divididas em lobos ou lóbulos), de coloração verde na parte superior e branco-tomentosa na parte inferior, dispostas de maneira simples e alternada. As flores andróginas (apresenta simultaneamente características do gênero masculino e feminino) se alternam entre brancas, azuladas ou violetas, possuindo junções de inflorescências (conjuntos de flores localizados em sistemas de ramos) do tipo panícula ramificada, que surgem nas laterais dos ramos ou nas extremidades. O cálice é curto, pentapartido, com lobos ovais que são mantidos até o fim do desenvolvimento do fruto, e seus frutos maduros são esféricos, de coloração verde-amarelada, muito ricos em sementes cinzas de formatos oval ou triangular.



Fonte A

### • *Solanum asperolanatum* Ruiz et Pav (jurubeba-falsa)

*Solanum asperolanatum* Ruiz et Pav. é uma espécie de pequeno porte, que mede cerca de 4 a 5 m de altura, apresentando espinhos de base achatada e curvos. Suas folhas são ovais e costumam possuir de 1 a 2 espinhos no lado inferior dos pecíolos, e os ramos novos possuem muitos pelos de cor acobreada ou ferrugínea (cor da ferrugem). Os frutos globosos possuem muitas sementes, as quais são dispersas por pássaros e morcegos.



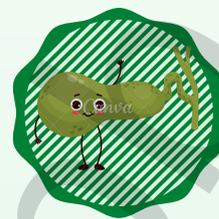
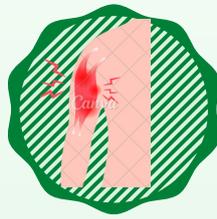
Fonte B



Fonte B

## INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

A jurubeba é indicada como auxiliar no tratamento de dispepsias (desconfortos abdominais) e como hepatoprotetora. Além disso, essa espécie vegetal apresenta propriedades anti-inflamatória, antiulcerogênica, colagoga (estimula o fluxo biliar), colerética (estimula a produção de bile), emenagoga (aumenta o fluxo menstrual), cicatrizante, diurética, antianêmica, tônica e revigorante.



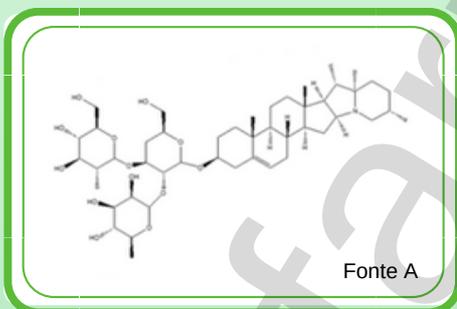
## CONSTITUINTES QUÍMICOS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS



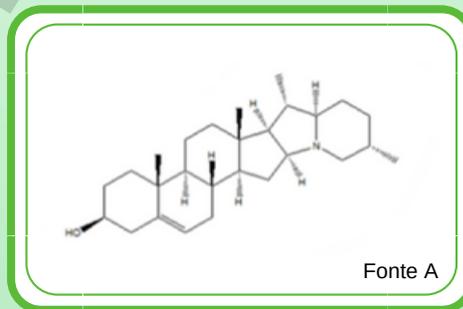
*Solanum paniculatum* L. produz diversas classes de fitoconstituintes, dentre os quais se destacam os óleos essenciais (tuiona, cariofileno, bisaboleno, nerolidol) e o alcaloide esteroidal solanidina e o seu glicosídeo solanina. Além desses, podem ser encontrados esteroides ( $\beta$ -sitosterol e estigmasterol); saponinas (jurubina, neoclorogenina, paniculogenina); flavonoides; ligninas e amidos.

O alcaloide presentes na jurubeba e seu glicosídeo são responsáveis pelas atividades hepatoprotetora e antiulcerogênica, enquanto os esteroides exercem efeito anti-inflamatório.

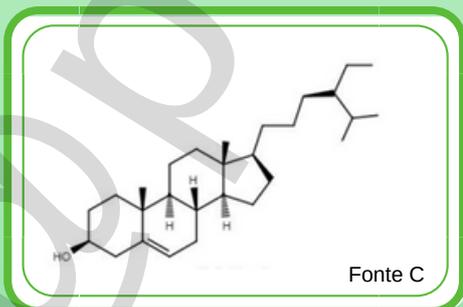
Solanina



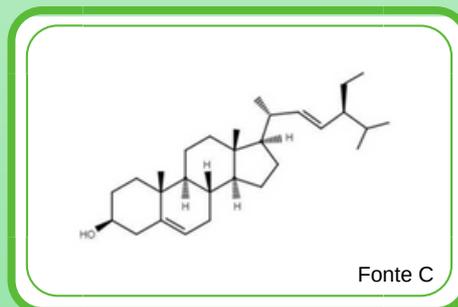
Solanidina



$\beta$ -sitosterol



Estigmasterol



## FORMAS DE UTILIZAÇÃO

A jurubeba pode ser utilizada na forma de chá medicinal, obtido pelo método de infusão a partir de seus frutos para o tratamento de dispepsias (desconfortos abdominais).

### Infuso

**Forma de preparação:** em uma xícara, adicionar 1 g dos frutos da jurubeba previamente cortados em pequenos pedaços. Adicionar 150 mL de água fervente, abafar e deixar em repouso por 10-15 min. Após esse período, deve-se coar e o chá estará pronto para uso.

**Via de administração:** oral (uso interno).



## ALERTA!

O uso da jurubeba é contraindicado para crianças e gestantes, devido à alta neurotoxicidade do composto “tuiona”.



A utilização da *Solanum paniculatum* L. não deve ultrapassar as doses recomendadas, pois pode ocasionar náuseas, vômitos, diarreia, cólica abdominal, confusão mental, edema cerebral e morte devido à presença do alcaloide “solanina”.



O composto “tuiona” presente na planta pode causar convulsões quando ingerido em altas doses.



A jurubeba não deve ser utilizada de forma prolongada devido à grande quantidade de alcaloides e esteroides presentes na planta.



## INTERAÇÕES

### Interação entre jurubeba e medicamentos

A jurubeba pode ser utilizada em associação com compostos ferruginosos no tratamento da anemia para potencializar a atividade antianêmica.



## REFERÊNCIAS

1. ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos**. Argentina, 2007.
2. SAAD, G. A. *et al.* **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS, DAF/SCTIE/MS**. Brasília: ANVISA, 2009.
4. LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativa e exótica**. 2ª ed. Novas Odessa: Instituto Plantarum, 2002.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Monografia da Espécie *Solanum paniculatum* L. (Jurubeba)**. Ministério da Saúde, Brasília, 2015.
6. CAMPOS, L. F. C. *et al.* Propriedades físico-químicas de frutos de jurubeba de três regiões do Cerrado. **Revista de Agricultura Neotropical**, v. 2, n. 4, p. 48-54, 2015.
7. GRANDI, T. S. M. **Tratado de plantas medicinais: mineiras, nativas e cultivadas**. Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio, 2014.
8. BARACUHY, J. G. de V.; FRANCISCO, P. R. M. **Plantas Medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil**. 2 ed. Campina Grande: EDUFCG, 2016.
9. GARLET, T. M. B. **Plantas medicinais nativas de uso popular no Rio Grande do Sul** [recurso eletrônico]. Santa Maria, RS: UFSM, PRE, v. 1, 2019.
10. BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 4ª ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019.
11. RIOS, R. *et al.* *Solanum paniculatum* L. decreases levels of inflammatory cytokines by reducing NFKB, TBET and GATA3 gene expression *in vitro*. **Journal of ethnopharmacology**, v. 209, p. 32-40, 2017.

**FONTE A. Imagem.** BRASIL. Ministério da Saúde. **Monografia da Espécie *Solanum paniculatum* L. (Jurubeba)**. Org Ministério da saúde, Brasília, 2015.

**FONTE B. Imagem.** URIBE, N. B. Global Biodiversity Information Facility (GBIF). ***Solanum asperolanatum* Ruiz et Pav.** Disponível em: <https://www.gbif.org/pt/occurrence/4022082671>. Acesso em: 04 set. 2023.